

Bruce K. Waltke



buscar
a vontade de
DEUS

Uma ideia cristã ou pagã?

Bruce Waltke mostra que Deus guia seus servos não por meio de técnicas duvidosas de adivinhação, mas, sim, pela disciplina da tomada de decisão orientada pela Palavra de Deus. A sabedoria serena, honesta e bíblicamente fundamentada de Waltke será uma dádiva de Deus para pessoas confusas nessa área tão mal compreendida da vida cristã. Esse livro é um raio de luz verdadeira e uma brisa de ar fresco.

J. I. PACKER é teólogo anglicano, doutor em Filosofia pela Universidade de Oxford e autor dos livros *Na dinâmica do Espírito* e *O Deus que nos guia e guarda*, publicados por Vida Nova.

Que rara combinação: boa interpretação bíblica e senso comum prudente, ajustados na dose certa — tudo em um livro. O estilo de Waltke é provocativo, ponderado, revigorante e ricamente ilustrado com aplicações vívidas dos princípios que ele defende.

WALTER C. KAISER JR. é professor de Antigo Testamento, presidente emérito do Seminário Teológico Gordon-Conwell, em Massachusetts, Estados Unidos e autor do livro *O plano da promessa de Deus*, publicado por Vida Nova.

Sumário

Primeira parte

A VONTADE DE DEUS: UMA NOÇÃO PAGÃ

UM	Buscar a vontade de Deus é uma ideia bíblica?	11
DOIS	Como os pagãos adivinham a vontade de Deus	31
TRÊS	A vontade de Deus no Antigo Testamento	49

Segunda parte

O PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE DEUS

QUATRO	Leia a Bíblia.....	67
CINCO	Desenvolva um coração voltado para Deus	93
SEIS	Busque conselho sábio	109
SETE	Preste atenção na providência de Deus	127
OITO	Isso faz sentido?	149
NOVE	Intervenção divina.....	165
	<i>Posfácio</i>	177

Primeira parte



**A VONTADE DE DEUS:
UMA NOÇÃO PAGÃ**

CAPÍTULO UM

Buscar a vontade de Deus é uma ideia bíblica?

*Meu relacionamento com Deus
está baseado em minha obediência.*

Margarete é uma mulher de carreira profissional bem-sucedida e deseja agradar a Deus. Ela galgou posições no First National Bank e chegou a supervisora do departamento de contabilidade. Ela se casou um tanto tarde e agora, aproximando-se dos quarenta, questiona-se sobre a importância de seu emprego. Gostaria de realizar algo significativo para Cristo, mas sente que seu emprego a impede de fazer mudanças. Recentemente, a igreja de Margarete promoveu uma conferência missionária na qual o conferencista desafiou os cristãos a se envolver na evangelização do mundo e incentivou todos a justificar o motivo de não estarem “servindo ao Senhor em outros países”. Essas palavras calaram fundo no coração de Margarete, fazendo-a ponderar se quer passar os próximos 25 anos diante de sua escrivaninha, realizando as mesmas tarefas contábeis de sempre.

No dia seguinte, ela lê no jornal a respeito de um furacão que varreu as Ilhas Marshall. A foto que acompanha a notícia,

de duas crianças chorando a morte dos pais, ilustra nitidamente a destruição e a perda, e Margarete ora por aquelas pobres almas entregues à própria sorte. Naquela mesma tarde, um colega de trabalho, fazendo planos para as férias, deixa com ela um folheto sobre as Ilhas Marshall, e Margarete decide orar para que o Senhor torne sua vontade clara para ela. Naquela noite, seu marido vem para casa reclamando que o melhor advogado de seu escritório, um jovem chamado *Marshall*, acabou de ser transferido para o escritório da Costa Leste.

Margarete volta-se ao marido e diz: “Querido, estive refletindo sobre as palavras do conferencista ontem na igreja, e uma série de coincidências muito estranhas aconteceu. Você acha que Deus pode estar nos chamando para sermos missionários nas Ilhas Marshall?”.



David trabalha como pesquisador em uma empresa de urbanização e tem planos de voltar para a faculdade. Ele casou cedo e logo constituiu família, conseguindo tempo apenas para frequentar um curso aqui e ali. Porém, deixar o emprego não parece algo muito realista. Ele tem dois filhos em idade escolar e prestações do carro para saldar, e ele e a esposa há muito estão planejando juntar dinheiro para pagar a entrada da casa própria. David também gostaria de participar de um treinamento que o capacitaria para uma carreira de longo prazo. Além disso, também pensa em cursar algumas matérias bíblicas. No café da manhã para homens em sua igreja, David compartilha suas ideias com seu grande amigo Tom, que é cristão há mais tempo e mais experiente.

— Você já orou com bastante fervor sobre isso — seu amigo pergunta —, para que possa entender a mente de Deus e tomar essa decisão?

— Bem, não tanto quanto eu gostaria — admite David.

— Ouça... — Tom sugere — vamos orar agora mesmo. Procure esvaziar sua mente. Quando terminar de orar, gostaria que me contasse os primeiros pensamentos que o Senhor colocar em sua mente. Está bem?

Davi concorda, e os dois homens oram fervorosamente. Então Tom conclui com estas palavras:

— Por favor, Pai, fala ao meu irmão David qual é a tua vontade.

Eles abrem os olhos e Tom pergunta:

— O que ele está lhe dizendo?

— Acho que ele está me dizendo para voltar a estudar — responde David, sem ter certeza se de fato ouviu a voz de Deus.



Suzanne precisa da direção do Senhor. Ela economizou uma pequena quantia e gostaria de investi-la em sua aposentadoria. Desde que o marido morreu, ela não sabe em quem confiar para pedir conselho. Um rapaz muito gentil de sua igreja visitou Suzanne recentemente e falou sobre rendas anuais e outras estratégias de investimento, mas grande parte dessa conversa não ficou clara para ela. Ela também soube que a universidade onde estudou está procurando pessoas dispostas a investir em seu programa de educação infantil; além disso, diversas organizações cristãs solicitaram que ela fizesse doações. Não sabendo o que fazer, Suzanne senta em sua cadeira favorita, com a Bíblia no colo.

“Preciso que o Senhor me diga o que devo fazer”, ela ora silenciosamente. “Mostre-me por meio de sua Palavra”. Então apanha a Bíblia, abre-a e começa a ler.

“Jesus, porém, disse: Deixai as crianças virem a mim e não as impeçais, porque o reino de Deus é dos que são como elas”. Suzanne entende que esse texto é uma confirmação de Deus de que deve investir seu dinheiro no ministério infantil e decide enviá-lo para a faculdade em que estudou.



Douglas é um adolescente ativo em seu grupo de jovens na igreja e está ansioso para obedecer ao Senhor Jesus. Ele sabe que a Bíblia o orienta a levar a sério a vontade de Deus, mas não está certo qual seja essa vontade para sua vida social. Assim, Douglas elaborou um sistema para as noites de sexta-feira.

Primeiro ele faz uma lista das moças que ele gostaria de convidar para um encontro. Então começa a ligar, iniciando pelo topo da lista. Se a linha estiver ocupada, ele entende que esse é o sinal de Deus para não sair com essa moça. Se ninguém atende, ele deve esperar e ligar mais tarde. Se o telefone toca e a moça na qual ele está interessado atende, isso significa que Deus está dando sua bênção para Douglas convidá-la para sair com ele.



Ao analisar esses exemplos, não passa pela sua mente que talvez esteja em curso algum tipo de tolice na vida do povo de Deus? A Bíblia se refere a Deus como nosso Pai, nosso Provedor e

Redentor. Se aceitamos o fato de que o nosso Pai celestial nos ama e que somos seus filhos, faz algum sentido que ele esconda sua vontade de nós? Muitos cristãos falam a respeito da “vontade de Deus” como se fosse uma versão das artimanhas de um ilusionista que tenta enganar as pessoas com o “truque dos três copos”. Você deve lembrar-se desse truque: um dado é escondido debaixo de um copo. Mais dois copos são acrescentados, um de cada lado. Então os três copos são rapidamente trocados de lugar. Em seguida, o ilusionista pede para você, espectador ou “vítima”, adivinhar debaixo de qual copo está o dado. Não importa qual copo escolher, sempre estará equivocado. Não importa quanta atenção prestar para tentar desvendar o segredo das manipulações, no fim das contas você não conseguirá acompanhar as artimanhas do manipulador.

Quando ouço cristãos conversarem acerca da vontade de Deus, frequentemente usam frases como: “Se eu ao menos pudesse descobrir a vontade de Deus”, como se Deus estivesse escondendo a sua vontade deles; ou então: “Estou orando para descobrir a vontade de Deus para minha vida”, porque aparentemente acreditam que o Senhor não deseja que a encontrem, ou que ele quer tornar sua descoberta o mais difícil possível, para que a valorizem quando a descobrirem.

Infelizmente, esses conceitos não harmonizam com as Escrituras. Isaías escreve: “Não há um digno sequer”, e a história do Antigo Testamento deixa claro que o ser humano, não importa o quanto se esforce, nunca poderá alcançar a Deus. Se realmente cremos em Deus como Pai perfeitamente amoroso, precisamos acabar com a nossa noção de que ele é um manipulador e ilusionista todo-poderoso.

Deus não é um mágico. Nossa teologia nos diz que Deus nos ama tanto a ponto de enviar o seu Filho para morrer na cruz e pagar o castigo pelos nossos pecados. Então faz algum sentido a ideia de ele realizar um tipo de brincadeira com seus filhos, ocultando a sua vontade? Tem alguma lógica o Deus que diz ter um plano para cada vida esconder esse plano, impedindo que sua obra avance por meio de seu povo? Está na hora de os cristãos observarem, analisarem e sistematicamente concluírem o que a Bíblia diz sobre a vontade de Deus. Talvez esteja na hora de os cristãos se perguntarem se a expressão “buscar a vontade de Deus” é mesmo a melhor forma de expressar o plano que o Senhor tem em mente para cada um de nós.

Vontade de Deus — uma expressão enganosa

É difícil definir a expressão “vontade de Deus”. Ela frequentemente é usada nas Escrituras em referência ao plano e aos decretos eternos de Deus: “E todos os moradores da terra são considerados nada; e ele age no exército do céu e entre os moradores da terra segundo a sua vontade; ninguém pode deter a sua mão, nem lhe dizer: Que fazes?” (Dn 4.35). A vontade de Deus se refere ao seu governo eterno e soberano sobre o mundo que, de acordo com Habacuque 2.3, “se apressa para o fim [...] não tardará”. No Novo Testamento, a vontade de Deus às vezes é mencionada em relação ao seu imutável e eterno conselho. O texto de Efésios 1.9-11 diz: “E nos revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que ele estabeleceu em Cristo, isto é, de fazer convergir em Cristo todas as

Para muitos, tentar descobrir a “vontade de Deus” pode se transformar em um processo frustrante e confuso. No afã de procurar descobrir o que Deus quer, procuram orar com mais fervor, meditar mais nas Escrituras ou, em suma, levar uma vida melhor. Como demonstra este livro criterioso, entretanto, essa busca está mais relacionada com o paganismo que com o cristianismo bíblico.

Ao explorar essa área controvertida da vida cristã, Bruce Waltke pergunta: “É mesmo possível conhecer a vontade de Deus?”. Em busca de uma resposta satisfatória, ele examina muitas práticas consideradas “orientação divina” pelos cristãos — seguir a própria intuição, lançar sortes, procurar sinais, entre outras — e mostra que essas práticas na verdade apresentam uma semelhança perturbadora com as formas pagãs de adivinhação.

Waltke gentilmente mostra aos leitores que a forma mais legítima de conhecer a vontade de Deus está, ao contrário, na resposta fiel ao chamado de andar perto do Senhor e tornar-se mais parecido com ele. Somente assim teremos o coração de Deus e saberemos o que o agrada.

Repleto de conselhos claros e práticos para um viver cristão significativo, *Buscar a vontade de Deus* será apreciado e útil por todos.